

O Vº CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA

Realizou-se de 1 a 3 de Novembro p. passado, em Ouro Preto, em dependências gentilmente cedidas pela Fundação Gorceix, mais uma reunião anual dos espeleólogos brasileiros, sob os auspícios da SBE, tendo ficado a organização material do conclave aos cuidados da Soc. Excursionista e Espeleológica de Ouro Preto. O primeiro dia foi consagrado à reunião da Assembléia Geral Ordinária dos sócios da SBE, durante a qual foi eleito o sócio Peter Slavec para preencher a vaga de Diretor aberta pelo afastamento de nosso amigo Michel Le Bret. O colega Pierre A. Martin foi eleito para assumir a Presidência até a realização das próximas eleições gerais para renovação da Diretoria em Novembro de 1971. A assembléia geral ordinária informa as anuidades de Cr\$ 50,00 anuais para os sócios efetivos e Cr\$ 20,00 anuais para os sócios efetivos e estudantes, permanecendo a taxa de inscrição em Cr\$ 15,00.

Durante os dois dias seguintes foram apresentados trabalhos dos diversos grupos sobre as mais recentes explorações. Isto incluiu relatórios de expedições abundantemente ilustrados com projeções de "slides".

E, "last but not least", uma belíssima conferência de nosso Sócio Emérito Prof. Carlos de Paula Couto, do Museu Nacional, sobre "Os Fósseis Pleistocênicos das Cavernas do Brasil". Em poucas palavras, três dias de intensa camaradagem, um balanço geral das atividades até a data e, como não poderia deixar de ser, os projetos dos diversos grupos para o Ano de 1971. Mas isto é outra estória ...

.....

A S.E.E. DE OURO PRETO EXPLORA GOIÁS

Conduzida pelo seu recém-eleito Presidente, nosso dinâmico colega Carlos Drummond, a Soc. Excursionista e Espeleológica de Ouro Preto voltou sua atenção para o vizinho Estado de Goiás, para aí realizar sua já tradicional expedição de Dezembro. Os Diretores da SEE muito gentilmente haviam convidado alguns colegas paulistas para participar da viagem, que tinha como objetivo o Município de Posse, situado à beira da estrada Brasília/Fortaleza.

Dentre os convidados, apenas o Guy Collet conseguiu libertar-se de seus afazeres profissionais, e viajou a Ouro Preto, para reunir-se com os colegas mineiros. Agora mais uma brilhante descoberta vem juntar-se ao acervo de conquistas da SEE. Trata-se da Gruta de Terra Ronca, percorrida na totalidade de seu percurso por um rio permanente. Entrando pela perda, os espeleólogos conseguiram, após vencerem vários obstáculos, sair na resurgência, onde os esperavam, num misto de espanto e incredulidade, alguns moradores das redondezas ... Embora os resultados finais do levantamento topográfico não tenham ainda sido comunicados à redação, já podemos informar que a caverna tem mais de 5000 metros de extensão.

À guisa de consólo, os que não puderam participar da expedição assistiram, poucos dias antes do Natal, a uma bela apresentação de "slides", de autoria do Guy, o qual voltou entusiasmado com a exploração do "Terra Ronca".

NOVOS SÓCIOS

Damos a seguir a lista dos Sócios Efetivos que ingressaram na S.B.E. desde a publicação do Boletim anterior.

30. Deodato Mirz Vieira
R. Cajaiba, 15 - apto. 802 (Sumaré), SP
31. Otello Gazzoni
R. 24 de Maio, 77 - 14º andar, SP
32. Luiz Baynon Torres
Av. Santo Amaro, 484, SP
33. Pedro P. Comério
a/c Instituto Geográfico e Geológico
R. Antônio de Godoy, 122 - 7º andar, SP
34. Marco Antônio Rodrigues Drummond
C.P. 68 - Ouro Preto, MG
35. Márcio Helvécio Ribeiro Guimarães
C.P. 68 - Ouro Preto, MG
36. Ermínio Gardella
a/c Plenolar Fuganti
R. José Loureiro, 115 - Curitiba, PR
37. Luiz Guilherme Assunção
Alameda Franca, 1222 - apto. 91, SP
38. Vandir de Andrade
Bairro "Serra", Iporanga, SP
39. Joaquim Justino dos Santos
Fazenda Betari - Iporanga, SP

* AVISO IMPORTANTE *
* CARTEIRAS PARA *
* OS ASSOCIADOS *
* Solicitamos a todos os *
* sócios que nos enviem, *
* com a possível brevidade, *
* de, duas fotografias - *
* 2 x 2 e uma 3 x 4, pa- *
* ra confecção das car- *
* teiras de sócio e res- *
* pectiva ficha de ins- *
* crição. *

INVENTÁRIO DA BIBLIOTECA

Nosso patrimônio documentário passo a passo está crescendo. É o que veio a demonstrar um inventário levado a cabo em 20.2.71 pelo colega Marinho, Diretor de Patrimônio.

- Livros e publicações diversas	58
- Revistas e Periódicos	114
- Mapas diversos	40
- Cópias de levantamentos topográficos	66

TODA A NOSSA GRATIDÃO ...

Ao afamado pintor HEZIR GOMES, pai de nossa sócia fundadora Ignez Gomes pela gentil doação à S.B.E. de um quadro de sua autoria intitulado " Palácio dos Governadores ", e que retrata um dos monumentos mais famosos da Capital da Inconfidência. Com a anuência do autor, este quadro será rifado e a importância apurada será totalmente investida na aquisição de material científico e de exploração. Reiteradamente nossos sinceros agradecimentos ao Sr. Gomes.

- " - Veja, Pierre, não há outra alternativa ... é gruta, mesmo, e da boa ... Uma só, não, olhe mais adiante: o mapa indica claramente três soluções de continuidade no curso do Rio Temimina, entre paredões calcários que ultrapassam os 300 m de altura em certos lugares ... Se não enxerga quem não quer ver ... "
- " - Tá bom, Marinho, não insisto, já estou convencido. Nos feriados do fim de mês, estaremos lá ... "

Janeiro 10, 1971. À noite. Sobre a mesa da sala, gelo e whisky; e duas folhas do mapa 1:10.000 do DAEE (Serviço do Vale do Ribeira). Dois companheiros estão "queimando as pestanas", debruçados sobre as curvas de nível e o traçado sinuoso do Rio Temimina, afluente do Rio dos Pilões, no Município de Iporanga, SP.

Do acampamento de "Caboçulos", voltaremos uns 3 km de automóvel; partindo daí, deveremos, com umas duas horas de caminhada, chegar na beira do Temimina, pelo único lugar de fácil acesso, e cerca de 1.000 metros abaixo da primeira gruta assinalada ...

A expedição está organizada.

Janeiro 25, 1971. Meio dia. Um sol de rachar. Des amigos reunidos em torno de uma batida de maracujá. Ambiente festivo, pessoal descontraído. São Pedro colaborou: malgrado um céu nublado e um calor brutal, não choveu durante os três dias. E os resultados ultrapassaram, de longe, as estimativas, sempre prudentes, do Luiz Carlos Marinho: descobrimos e conquistamos cerca de 1400 metros numa caverna completamente desconhecida. Foram três dias de intenso esforço, de muito suor, mas os sorrisos da equipe aí estão a testemunhar de uma indisfarçável satisfação.

Acampanamos no mato, muito borrachudo, andamos dentro do rio durante horas, abrimos mais de 1 km de picadas, mas ... vivemos intensas emoções e voltamos realizados.

Sorrateiramente, o Marinho prepara outra batida, que terá a mesma sorte das precedentes ... Claude, Guy, Roberto, Zé Miguel, Marinho, Albert, Ernúnio, Nelson, Philippe e Pierre ... 10 homens felizes por terem descoberto mais um trecho de nosso maravilhoso mundo subterrâneo.

Fevereiro 9, 1971. À noite, reunião da Diretoria. Guy, Pierre e Marinho examinam os resultados dessa expedição. Na realidade, são três cavernas descobertas, ao todo. A primeira, que será doravante registrada sob o nome de Temimina I, pode melhor ser descrita como um túnel de 60 metros de comprimento por 30 de largura, cujo piso é totalmente ocupado pelas águas do Temimina. Chega-se à entrada da segunda após 500 metros de caminhada a montante da primeira. A entrada é imponente, ao pé de um paredão rigorosamente vertical, com mais de 250 metros de altura. Altitude: 490 m sobre o nível do mar. Diversas clarabóias no percurso da gruta já evidenciam a existência de outras rédes, em nível superior de 25 a 30 m, por onde o rio deve ter passado em épocas remotas. Nada mais são essas clarabóias que blocos abatidos do teto, frutos de sucessivos desabamentos. A galeria principal é muito ampla, com uma largura média superior a 40 metros, atingindo 60 metros em certos lugares. Deixando aqui e acolá algumas praias de seixos rolados, o rio ocupa a quase totalidade da galeria. A água é pouco profunda: 0,8 a 1 metro em geral. Ao fim dos primeiros seiscentos metros, a gruta estreita-se súbitamente, e grandes blocos abatidos impedem a progressão. Vinte metros de natação em água profunda resolvem o problema. Adiante, um novo desabamento, precedido por outra clarabóia, dificulta o caminhamento.

Uma vez vencido este obstáculo, o aspecto geral da caverna volta ao normal, com galeria ampla e o rio correndo mansamente etc. Um último desabamento, com possível acesso à luz do dia, situado a cerca de 1400 metros da entrada, foi o ponto extremo dessa primeira expedição.

No curso aéreo do Rio Temimina, entre as grutas I e II, notou-se a uma certa altura, um contraste entre as águas turvas e avermelhadas do rio principal e a água cristalina de um pequeno afluente. Tudo fazia supor a existência próxima de uma resurgência. Uma hora de pesquisa na mata, e o enigma ficou esclarecido. Poucas dezenas de metros antes de sua embocadura no Temimina, o córrego sai da terra, por entre blocos pequenos, que não permitem a entrada. Subindo aproximadamente 20 metros na encosta do morro, achamos um "respiradouro", para usarmos o termo empregado pelos moradores de Iporanga, por onde soprava uma corrente de ar que fazia tremer as folhas dos arbustos próximos. Dez minutos de trabalho com um bom facão e o Guy Collet a anunciar, triunfante: "Pessoal, achei etc. Um abismo de mais de 12 m de profundidade, no fundo do qual se vê distintamente a água correr." Por falta de tempo (e as escadas tinham ficado no acampamento), este abismo não foi explorado.

Tudo quanto resta por explorar se nos afigura agora muito mais importante do que a parte já explorada. Voltaremos ao Temimina.

P. A. M.

PROGRAMA DE EXPLORAÇÕES DO GRUPO PAULISTA PARA 1971

Mais do que um programa rígido, a enumeração abaixo deve ser entendida como uma pauta de trabalhos. Com a indispensável flexibilidade, e em função da frequência das expedições, será dada sequência às explorações anteriormente iniciadas. Concomitantemente, serão pesquisadas novas regiões.

1. Prosseguir exploração do Abismo da Onça Farda.
2. Terminar trabalhos na Gruta das Escadas (topografia, geologia).
3. Prosseguir exploração da Gruta Temimina II.
4. Pesquisa do afluente da margem direita do Temimina, entre as grutas I e II.
5. Explorar a gruta da Casa Velha (Marinho, 1969).
6. Prosseguir exploração do Abismo/Gruta Alambari de Cima (Le Bret, 1969).
7. Pesquisar gruta assinalada na Serra da Boa Vista (vertentes do Córrego Grande).
8. Pesquisar resurgência assinalada no Córrego Monjolinho.
9. Pesquisar duas "perdas" avistadas no "Tobias" (Marinho, Out. 1970).
10. Pesquisar dois abismos nas cercânias do Córrego das Bombas.
11. Pesquisar uma gruta indicada no local "Salto" (Serra da Vargem Grande).
12. Pesquisar 3 grutas indicadas no local "7 Quedas", no Rio Iporanga.
13. Turismo e treinamento: travessia da Caverna do Diabo.
14. Bioespeleologia: excursão à Tapagem e Areias para captura e coleta de insetos.
15. Expedição Julho 1971: Local a determinar.

A GRUTA DO SALITRE

A Gruta do Salitre (ou do Convento), explorada em Julho de 1970 pelos membros da Sociedade Excursionista e Espeleológica da Escola de Minas de Ouro Preto, está situada na Bacia dos Rios Salitre e Jacaré, no Município de Campo Formoso, Estado da Bahia, à 95 km de Juazeiro via Sobrado e 105 km de Juazeiro via Jurema.

Do ponto de vista climatológico, a região pode ser qualificada de clima semi-árido quente, tipo BSh na classificação de Köppen.

A caverna é composta praticamente de uma única galeria, atravessada por um rio intermitente. Estende-se por 5.670 m entre as cotas 470 m e 502 m sobre o nível do mar. Desenvolve-se no calcáreo da série Bambuí, eo-paleozóico, com direções predominantes de S.W. Este, por sua vez, repousa sobre as séries Minas e Lavras, pré-cambrianas, e sob a formação Tombador, também eo-paleozóica.

A bacia dos Rios Salitre e Jacaré é constituída dos dois grupos pré-cambrianos e situa-se como bacia intramontana entre as duas ramificações da Cordilheira do Espinhaço. Encontra-se na gruta pequeno número de estalactites, estalagmites e cortinas. Em contrapartida, são numerosas as formações de bacias travertinas e formações calcárias. Contudo, a grande ornamentação dessa caverna reside na profusão de placas calcárias depositadas no leito do rio temporário, assim como nas paredes da caverna, nos cones e travertinos.

O desenvolvimento da cavidade se deu segundo um sistema de fraturas praticamente ortogonal, ocorrência esta que pode ser verificada em todo o percurso da gruta.

BIBLIOGRAFIA:

- Wilhelm Kegel "Estudos geológicos na Zona Central da Bahia"
INPM - Boletim nº 198 - DGM - 1959.
- Wilhelm Kegel & José Alves Barroso "Contribuição à geologia do médio São Francisco, região de Juazeiros" INPM - Boletim nº 225 - DGM - 1965.
- Marcos de B. Muniz "Notas preliminares sobre a geologia da fôlha Juazeiro, BA" SUDENE - Boletim nº 2 - 1967.
- D.J. Cederstrom & José Carlos Assad "Observações Hidrológicas no Nordeste do Brasil" INPM - Boletim nº 120 - DGM - 1964.

Ignez Gomes,
José Ibrahim de Oliveira

SEE - Ouro Preto
Outubro - 1970

.....

BIOESPELEOLOGIA

Em carta recentemente recebida, informa o colega Michel LE BRET, fundador da SBE, - que entre os diversos tipos de insetos cavernícolas colhidos por ele e Pierre Strinati (quando da passagem deste último pelo Brasil, em 1968), um espécimen despertou vivíssimo interesse em círculos científicos especializados. Trata-se de uma espécie de grilo cavernícola colhido na Gruta das Areias (Iporanga, SP), que foi objeto de longas e minuciosas observações por parte do Prof. Choppard, da Universidade de Paris, o qual o considera como espécie até então desconhecida. É portanto, um convite que o Michel dirige a todos nós, no sentido de voltarmos à Tapagem e às Areias com vistas à captura e coleta desses isópodos de reduzido tamanho e invulgar interesse. Estamos comunicando o fato, por carta, ao nosso sócio emérito Prof. Dr. Paulo Emílio Vanzolini, Diretor do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS DESDE SETEMBRO DE 1970

- Atas da Società Alpina delle Giulie, Itália, 1968
- Classificación Genética de las Cuevas de Cuba, La Habana, 1967
- "Photogeology", Victor Miller, U.S.A., 1961
- "La Cueva de Cunday", Wenceslao Cabrera Ortiz, Bogotá, Colombia, 1970
- "Spelunca", Boletim trimestral da FFS, nº 2 e 3, Paris, 1970
- "L'Electron", Bruxelles, Bélgica nº 7, 8, 9 e 10, 1970
- Boletim da Soc. Espeleológica Grega, Atenas -- 8 vols. Jan./69/Abril 1970
- "Descent", Inglaterra nº 3, Abril 1969
- "Kobie" Vizcaya, Espanha, Jan. 1971
- "British Caver" -- Vol. 54 -- Set.1970 -- Vol. 55 -- Jan. 1971, Inglaterra
- "20 Años Explorando Cuba", Dr. A. Muñoz Jimenez, La Habana, 1968
- Atlas Espeleológico de Venezuela, Dr. Eugenio de Bellard Pietri, Caracas, 1970
- Conheça o Solo Brasileiro, Prof. Josué Camargo Mendes, São Paulo, 1970
- "Geo y Bio" -- Karst, Espanha, Boletim 1969
- "Stalactite", Boletim da Soc. Suíça de Espeleologia, 5 vols. 1968/1970
- Boletim Bibliográfico da Soc. Suíça de Espeleologia, Nº 1 e 2, Abril/Out. 1970

.....

A S.B.E. E O PROJETO RONDON

A Coordenação Estadual do Projeto RONDON VII (Ministério do Interior), numa inegável demonstração de espírito público, concordou em prestar sua colaboração para complementar o acervo documentário da SBE. Foi elaborado um questionário destinado a ser preenchido "no campo" com coleta de dados e informações gerais sobre existência de grutas e cavernas nos locais visitados pelos universitários integrantes do Projeto Rondon. 70 questionários foram entregues aos chefes de equipes, que iam percorrer diversos Estados. Oportunamente voltaremos ao assunto comunicando os resultados obtidos

.....

SOBRE INCIDENTES ... E ACIDENTES EM ESPELEOLOGIA (Cont.)

14. Quando for usar as cordas de segurança, muito cuidado com a chama de acetileno - do capacete, que pode queimá-las.
15. Não jogue pedras ou blocos num abismo quando o mesmo está equipado com escadas e cordas: o impacto pode cortar qualquer tipo de cabo, mesmo de aço.
16. Em lances de elevado desnível, utilize sempre que possível a técnica do "relais" Uma ou mais pessoas ficam em posição intermediária entre os dois extremos do abismo, devidamente protegidas contra quedas de pedras, e prontas a transmitir para cima ou para baixo os sinais indispensáveis.
17. Mantenha em qualquer circunstância presente no espírito o velho ditado:

" ANTES PREVENIR QUE REMEDIAR "

G.C.